

ola@grandesite.com.br

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE MODA DA JORNADA DO HERÓI: O Diabo Veste Prada

Hero's Journey fashion behavior analysis: The Devil Wears Prada

AGÁPITO, Joyce; Acad.; UFPE - CAA, joyce.agapito@ufpe.br¹
LOPES, Maria Teresa; Dr.; UFPE - CAA, teresa.lopes@ufpe.br²

Resumo: Este artigo propõe compreender a evolução do comportamento de moda da personagem Andrea Sachs no decorrer do filme *O Diabo Veste Prada*. Na análise foram usados os métodos de Darras e Campbell. Cinco frames do filme foram escolhidos para serem analisados a fim de compreender os hábitos e mudanças de hábitos da protagonista em pontos do enredo que marcam a busca da solução de sua problemática.

Palavras-chave: arquétipo; moda; comportamento.

Abstract: This article proposes to understand the evolution of the fashion behavior of the character Andrea Sachs during the film *The Devil Wears Prada*. The methods of Darras and Campbell were used in the analysis. Five frames from the film were chosen to be analyzed in order to understand the protagonist's habits and changes in habits at points in the plot that mark the search for a solution to her problem.

Keywords: archetype; fashion; behavior.

Introdução

Através deste estudo busco compreender as mudanças no comportamento de moda da personagem Andrea Sachs do filme *O Diabo Veste Prada*. Iniciando com a apresentação do contexto do filme e recorte da personagem, seguido do reconhecimento das fases de

¹ Graduanda em Design pela Universidade Federal de Pernambuco – CAA.

² Pós-doutorado em semiótica pela Université Sorbonne, Paris 1. Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com Sanduíche na Université Sorbonne, Paris 1. Pesquisadora nas áreas de Formação do Olhar, Semiótica, Sociologia e Política aplicadas as discussões sobre emancipação feminina, a moda e o design.



mudança imagética da protagonista por influência de suas vivências e ressignificações enquanto personagem.

Fundamentação Teórica

Para a discussão do tema é de suma importância entender a relação entre a teoria de Joseph Campbell e as representações arquetípicas e a teoria de Bernard Darras sobre o metabolismo de significados nos processos de significação que existe entre pessoas, meio ambiente e artefatos.

Pensando na jornada do herói, é considerável um conhecimento prévio a cerca do que são arquétipos. Jung (2014), explica que esses são símbolos que pertencem ao “Inconsciente Coletivo”. Estão presentes em diversas culturas e tempos distintos, presentes no nosso cotidiano em um universo simbólico que reflete aspectos da vida humana, principalmente de narrativas. De acordo com (ANAZ, 2020, p. 256) ‘As representações arquetípicas podem ser entendidas como padrões cognitivos que medeiam a relação do ser humano com o mundo, atuando no processo de interpretação e atribuição de significados aos objetos e ações’. Campbell realizava estudos sobre os mitos e a religião, e encontra narrativas similares acontecendo em épocas e culturas diversas, ou seja, processos de interpretação e atribuição de significados semelhantes. Com base nisso, desenvolveu uma tese que diz que as narrativas humanas seguem um padrão, e a nomeia de jornada do herói. A jornada é dividida em três principais fases: **Separação**, quando a protagonista sai do mundo conhecido para outro em que terá desafios. **Iniciação**, o período de perturbações em que ela deve superar seus limites e aprender com as dificuldades. **Retorno**, quando volta com o conhecimento adquirido ao mundo de onde havia partido.

Se analisarmos uma perturbação específica dentro do ciclo metabólico vamos perceber três fases de acordo com Darras (2013) apud Beaunieux (2009): **a cognitiva, a associativa e a autônoma**. A primeira é onde o protagonista comete mais erros, ainda está se adequando, testando. A segunda ele já possui maior controle do que acontece, mas não se tornou um hábito ainda. E por fim, a terceira, suas ações se tornam altamente eficazes para

menos rápidas.’ (DARRAS, 2013, p. 57). A sequência de três etapas do Campbell é notada como a estrutura básica da narrativa do filme, a sequência de três etapas do Darras também corresponde a um recorte mais detalhado de como a protagonista lidou diretamente com sua problemática dentro da fase de “Iniciação” descrita por Joseph.

Comparando Campbell e Darras, quanto a fase de Iniciação, podemos considerar as abordagens semelhantes visto que Bernard Darras (2013, p. 60) afirma, “Essa fase de dúvida é geralmente seguida por uma fase de crise, a mesma podendo dissipar-se pela entrada em uma fase de pesquisa e procura de solução”. É uma fase de aprendizagem, onde existem os desequilíbrios que serão importantes para que de início a transformação da personagem. E em Darras é o início do processo de metabolismo de significados. Se tratando de um ciclo metabólico, essas perturbações sempre vão seguir se repetindo por causas diferentes e gerando novos hábitos para quem passa por ela. É possível que o ciclo se repita várias vezes dentro da mesma jornada antes de o herói retornar para o mundo de origem. Isso ocorre porque a jornada do herói não é linear, mas sim uma série de desafios antes de alcançar sua meta final. Essas repetições podem ser vistas como sub-arcos da narrativa, que ao serem finalmente concluídos a fase de “Retorno” acontece, encerrando a jornada.

Metodologia

Essa pesquisa é de natureza teórico analítico e sua metodologia é descritiva, visto que trataremos de descrições detalhadas acerca da relação da personagem com a moda e as análises que serão feitas para acompanhar suas mudanças e percepções que ocorrem por todo o enredo. O procedimento metodológico envolve a abordagem dedutiva, pois não será acrescentado informações para a conclusão além das que já estão implícitas no desenvolvimento da pesquisa. As metodologias utilizadas foram a de Eva Maria Lakatos – Científica –, Joseph Campbell – Jornada do Herói – e Bernard Darras – Metabolismo de Significados. Nesse sentido, a escolha de tais metodologias para analisar a jornada do personagem Andy em O Diabo Veste Prada está fundamentada em teorias que buscam

ola@arandesite.com.br

O Diabo Veste Prada é um filme americano de comédia lançado em 2006, baseado no livro de mesmo nome escrito por Lauren Weisberger. O recorte da personagem “Andy” (apelido de Andrea Sachs) é centrado em sua jornada de transformação pessoal e profissional, e evidencia como a moda contribui e significa esse processo, retratando-a como uma jovem ingênua e desinteressada na moda. A partir daí, ela passa por uma série de desafios enquanto tenta se adaptar ao ambiente de trabalho de alta pressão e exigência. Ela usa uma linguagem franca e direta para expressar suas frustrações e inseguranças, além de ser forçada a sacrificar sua vida pessoal, incluindo seu namoro com Nate, para se dedicar completamente ao trabalho e atender às expectativas da sua chefe. Ao longo do filme, Andrea começa a perceber que há mais na moda do que ela imaginava e começa a se interessar e se envolver cada vez mais nesse mundo.

Análises

Figura 1 - Início da jornada e Apresentação da problemática



Fonte: <https://newronio.espm.br/a-magia-das-10-primeiras-paginas-do-roteiro-de-o-diabo-veste-prada/>

Na imagem 1, Andrea veste para a entrevista um traje simples e pouco sofisticado, várias camadas de peças de roupa com cores monótonas e cortes retos em sua modelagem que não a valoriza de forma alguma, trazendo pouca imponência a sua imagem. Sua maneira de se vestir é um hábito do mundo ordinário, no entanto ela se apresenta de forma confiante e bem-preparada. Dentro da perspectiva do arquétipo do herói, esse momento a personagem

um ambiente desconhecido onde seus hábitos e crenças – sob a perspectiva darrasiana – serão colocados em prova.

Analisando a imagem 2, com a fase de “Iniciação” já em andamento. Na noite anterior Andy comenta com seu namorado (Nate) sobre precisar de roupas novas para trabalhar porque todos lá se vestem muito bem - fase “Cognitiva”, a primeira do ciclo metabólico de Darras, em que as dúvidas da personagem aparecem -, mas ela não leva o seu pensamento adiante. Ela se veste para trabalhar de forma simples, com um suéter azul que representa sua inexperiência, e uma saia escura abaixo do joelho, sinal também de sua falta de entendimento sobre estilo. Ela pensava estar livre dos comportamentos de moda, mas vai descobrir que está enganada. Torna-se perceptível a “[...] fase em que seus hábitos de ação falham, ou seja, uma fase de perda de sentido que chamamos “fase de dúvida”” (DARRAS, 2013, p. 57). Esta fase a faz repensar sobre as suas crenças, que começam a parecer limitantes.

A cena se passa em um ambiente luxuoso, e ela novamente se destaca das demais funcionárias da revista, que estão vestidas com roupas de grife. Esse cenário representa o mundo da moda, um universo altamente competitivo e exigente, onde as pessoas são julgadas pelo seu senso estético e pela sua capacidade de seguir tendências. “[...] os indivíduos pertencem a várias comunidades cujas influências podem se complementar ou entrar em conflito.” (DARRAS, 2013, p. 53). Ela está sendo exposta a problemática que irá enfrentar. Andy possui algumas crenças limitantes em relação à moda e a considera algo que não tem relação com sua vida e seus interesses. Para Darras (2013, p. 60) “A crença é simplesmente uma regra de ação, uma predisposição para agir, uma fórmula destinada a nos servir de guia”.

Nessa fase de desequilíbrio as crenças existentes podem dar lugar a novas ou a reformulações das crenças anteriores. Por conseguinte, começa a segunda fase do ciclo metabólico chamada “Associativa”, é uma fase de procura por uma solução. Andrea busca ajuda de um colega de trabalho para lhe ajudar nesta adaptação. Ele sendo um indivíduo já familiarizado com os hábitos de ação dessa comunidade que ainda é nova para ela.



Fontes: <https://encurtador.com.br/btyQ0> / <https://bityli.com/zjYQjCKYY> / <https://encurtador.com.br/lmAJW>

Na imagem 3, o figurino de Andrea mudou significativamente e indica uma mudança em sua relação com o mundo da moda. Aparece vestida com roupas elegantes e sofisticadas, materiais como couro e camurça se tornam presentes, também o uso de acessórios que contrastam com a sua aparência anterior de maneira evidente. Ao trocar suas roupas desleixadas por esses itens de grife, salto alto e uma bolsa mais elegante, ela está se adequando ao padrão de vestimenta da empresa. Ao chegar no trabalho, ela é recebida com olhares de aprovação e reconhecimento, o que a incentiva a continuar nessa jornada. Ela ainda está experienciando, ainda não há um hábito. “[...] a etapa associativa, uma fase transitória durante a qual começa a exercer um controle sob a tarefa a ser realizada, mas sem ainda automatizá-la completamente.” (DARRAS, 2013, p. 62). Por outro lado, Nate, reage de forma negativa à mudança, o que revela uma tensão entre as prioridades e os valores pessoais dela e as exigências do ambiente de trabalho. Além de que seus colegas estão familiarizados a abrirem mão de suas vidas pessoais em prol do trabalho árduo. “[...] nossa mente que está ao mesmo tempo em busca do hábito e do conforto da crença, mas que também está propensa às ações que podem conduzir à surpresa, a falhas e à invalidação do hábito e da crença.” (DARRAS, 2013, p. 61).

comunicação, assumindo um papel mais ativo dentro da moda. Ela então chega a última etapa, a “Autônoma” em que “[...] os gestos tornam-se automáticos e atingem um nível máximo de eficácia.” (DARRAS, 2013, p. 62). Na análise do comportamento de moda elementos como roupas, sapatos e bolsas são carregados de significado e simbolismo. Agora, por também saber disso, a protagonista está em uma festa para encontrar um estilista e usa uma bolsa feita pelo próprio, ao fazer isso ela transmite uma mensagem implícita, de conexão. Quando o encontra ele reconhece sua criação ao vê-la usando o acessório faz um comentário gerando um sentimento de empatia. Apesar de sua vida profissional estar fluindo bem, seu relacionamento com Nate é rompido. Darras (2013) defende que a personagem está aprendendo, descobrindo o que precisa e que vai cometer erros.

Por fim a imagem 5 mostra a protagonista em frente ao prédio da Runway, tomada por emoções conflitantes que transparecem em suas feições, ela havia se demitido poucos dias antes. O estopim que levou a tal decisão foi perceber que estava se perdendo de seus valores pessoais e que não concordava com os valores compartilhados pelos colegas de trabalho, onde valorizavam mais o trabalho acima de tudo. Quanto ao figurino, está vestindo roupas mais casuais e despojadas que contrastam com as que eram usadas no ambiente de trabalho. A forma que se veste demonstra que mesmo com peças mais simples continua mantendo o estilo. O senso estético foi um dos aprendizados que a editora trouxe, criando um novo hábito.

Após abandonar seu emprego, Andrea se sente menos sufocada e começa a olhar para todos os nós soltos que existissem na sua vida naquele momento, lembra do Nate e vai atrás dele. Seguindo o ciclo metabólico chegamos a última fase novamente. A protagonista conversa com o ex-namorado e reatam o relacionamento. O metabolismo de significados chega ao fim com a fase “Autônoma”, juntamente com a fase do “Retorno” onde há a volta ao mundo ordinário. Sua vida retorna ao que era, mas leva consigo todos os aprendizados e ressignificações obtidas da experiência durante o tempo em que esteve no novo mundo. A jornada do herói se encerra.

identificar como o personagem principal, Andy, passa por uma série de desafios que a transformam e ajudam a desenvolver novas habilidades, possuindo um início, meio e fim. O uso do metabolismo de significados permitiu identificar como os significados vão sendo metabolizados pela personagem se complexificando à medida que ela se aprofundava no universo da moda, reformulando crenças a partir dos novos conhecimentos e desenvolvendo uma linguagem própria a partir de itens de moda e como esse processo se repete em ciclos. O convívio com diferentes comunidades se mostra positivo para experimentações, vivências e aprendizados, podem agregar positivamente no desenvolvimento de crenças, se houver o discernimento do que pode ser benéfico ou não para aquele que se submete a uma jornada. O filme também retrata como os processos de significação são construídos socialmente e como eles evoluem conforme o contato com determinado universo simbólico e a protagonista representa uma mudança nesse sentido, sua trajetória mostra como é possível questionar e subverter esses padrões, construindo uma identidade própria.

Referências

- ANAZ, Sílvio Antonio Luiz. **Teoria Dos Arquétipos E Construção De Personagens Em Filmes E Séries**. Significação, São Paulo, v. 47, ed. 54, p. 251-270, jul./dez. de 2020.
- BEZERRA, Hannah; SOUSA, Leonardo; LOPES, Maria Teresa. **"Jules" Da Série Euphoria: E A CRIAÇÃO DO IMAGINÁRIO DE UMA MULHER TRANS**. Colóquio de Moda, [s. l.], ed. 17, 29 set. 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/stL08>. Acesso em: 04 mar. 2023.
- DARRAS, Bernard. **Modelização Geral Das Relações Humanas Com Os Artefatos: estudo semiótico e sistêmico das interações**. Líbero, São Paulo, v. 16, ed. 31, p. 51-68, jan./jun. de 2013.
- JUNG, C. G. **Os Arquétipos E O Inconsciente Coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- KLEON, Austin. **Roube Como Um Artista: 10 dicas sobre criatividade**. [S. l.]: Rocco, 2012. 160 p. ISBN 978-85-325-2842-1.



18° COLÓQUIO
DE MODA

17  fórum das
escolas de moda

9° CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA



ola@grandesite.com.br